

Apresentação

O Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – é um curso oferecido em rede nacional que capacita professores de Língua Portuguesa da rede pública do Ensino Fundamental visando melhorar a qualidade do ensino no país. Ao completar cinco anos de existência, o Profletras/Ufal propôs à revista *Leitura* uma edição especial intitulada *Profletras: ensino e pesquisa na formação de professores* com o objetivo de reunir trabalhos concluídos sob a orientação dos professores do Programa Ufal e também de outras instituições que fazem parte do Profletras em âmbito nacional.

O Profletras desenvolveu, ao longo desses cinco anos, não apenas uma releitura das teorias sobre letramento e ensino, mas também aplicou e aprimorou metodologias de pesquisa humanista. Dessa forma, acreditamos que este volume é de especial interesse a todos aqueles envolvidos com o ensino de língua portuguesa que buscam novas ideias e práticas inovadoras desenvolvidas em variados contextos da escola pública, que foram academicamente atestadas.

Este número especial é aberto com o trabalho intitulado *Uma proposta de multiletramento com o gênero meme em aulas de leitura*, de Lilian Cristina Buzato Ritter, que apresenta reflexões teórico-analíticas acerca de um processo de elaboração didática com práticas de leitura com o gênero meme, em um nono ano, da rede pública de ensino do estado do Paraná. Com base na linha teórico-metodológica dos estudos dialógicos bakhtinianos, o trabalho revelou que “houve adoção mais de um estilo docente internamente persuasivo do que de um estilo autoritário.” O trabalho de Rosimeri Mirta Fischer, aluna do Profletras, Unemat, campus de Sinop/MT, denominado *Inferências textuais para compreender textos multimodais: uma proposta interventiva*, teve como objetivo compreender como ocorre o processo de ativação ou construção de inferências textuais por meio de estratégias cognitivas e metacognitivas para a compreensão de textos multimodais de propaganda. A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi, no município de Aripuanã/MT e constatou-se que o projeto melhorou e ampliou a compreensão leitora dos estudantes, pois conseguiram ativar e produzir inferências durante as atividades.

Com o objetivo de refletir sobre a produção textual do gênero memória literária entre alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino básico do município de Capela-AL, a pesquisa de Jennifer Patrícia de Araújo e Adna Almeida Lopes promoveu, por meio de intervenções didáticas nos textos dos alunos feitas com o uso de bilhetes, a refacção de seus escritos, que falam sobre o lugar em que vivem e trazendo para o seu texto indícios de memória e identidade coletivas e individuais.

As (im)possibilidades de formar leitores literários a partir da criação de um espaço de leitura em uma escola pública é a discussão que o trabalho de Alessandra Maria de Mesquita e Zair Henrique Santos traz sob o título *Espaço de leitura: levar a ler em “lugares distantes”*. Os pesquisadores criaram um espaço de leitura na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Rosália Simões Barbosa, Monte Alegre-PA, e, ao final das quatro fases da pesquisa, os autores comentam que os resultados preliminares mostram que o espaço de leitura criado ainda não foi incluso no projeto político pedagógico da escola e as atividades de formação leitoras não correspondem ainda a ações coletivas no processo educativo.

O trabalho de Marlúcia Maria Alves, Gilberto Antonio Peres e Mara Rúbia Fernandes traz uma discussão sobre a oralidade no espaço escolar fundamentada tanto em documentos oficiais quanto na literatura da área. Na prática, analisaram recursos de expressão da oralidade

no gênero discursivo tiras e apresentaram sugestões de atividades indicadas para o Ensino Fundamental.

A formação de professores no âmbito do Profletras é o tema discutido no trabalho de Emiliane Santana Gomes e Nair Floresta Andrade. A autora discorre em seu estudo intitulado *Leitura, música e emoção: pesquisa e formação no âmbito do Profletras* sobre a formação do professor-pesquisador e sobre a influência da afetividade no ensino-aprendizagem.

Fechamos este número especial com o trabalho de Luiz Fernando Gomes e Verônica Maria Silva dos Santos, do Profletras/Ufal, intitulado *Jornal digital numa perspectiva ascendente de apropriação tecnológica: a vez e a voz dos alunos*, em que os autores apresentam os resultados de uma pesquisa que propôs aos alunos da 8ª série de uma escola pública municipal de Coruripe (AL) um reposicionamento diante da tecnologia, ao apropriarem-se dela de maneira ascendente, passando de consumidores a produtores de informação. Embasada na teoria dos multiletramentos e na pesquisa etnográfica, o trabalho resultou num jornal com 14 seções, 72 páginas e 63 textos multimodais produzidos pelos alunos.

Entregamos aos leitores, agora, uma revista criteriosamente elaborada que traz um panorama das pesquisas que o programa Profletras tem gerado, revelando boas práticas pedagógicas e reafirmando a importância desse programa para a formação continuada dos professores das redes públicas.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa.

Andréa da Silva Pereira

(Organizadora)